Journal of Tourism & Development | n.º 36, vol. 2 | 2021 | [519 - 530]
DOI: 10.34624/rtd.v36i2.4632
e-ISSN 2182-1453

Turismo religioso acessível: Um levantamento na região de Planaltina/DF para o **deficiente motor e visual**

Accessible religious tourism: A survey in the region of Planaltina/DF for **visual and motor disability**

DONÁRIA COELHO DUARTE * [donaria@hotmail.com]

LEONARDO FELIPE DE OLIVEIRA PALHETA ** [leonardopalheta@yahoo.com.br]

Resumo | O trabalho faz um diagnóstico sobre a acessibilidade nas cinco principais igrejas católicas da cidade de Planaltina/DF para as deficiências motora e visual. Analisa de forma crítica como se encontra a infraestrutura física dessas igrejas tendo como base as normas e legislação regulatórias. O estudo de caráter bibliográfico, documental e descritivo é analisado sob o enfoque qualitativo. O resultado da pesquisa indica que Planaltina/DF, apesar de possuir forte apelo religioso e de estar há apenas 43km de Brasília, não possui acessibilidade plena nas igrejas investigadas, embora os entrevistados estejam conscientes da sua necessidade mas enfrentam dificuldades financeiras para viabilizá-la.

Palavras-chave | Turismo religioso, turismo acessível, inclusão social

Abstract | The work makes a diagnosis about accessibility in the five main catholic churches in the city of Planaltina/DF for visual and motor disability. It critically analyzes the physical infrastructure of these churches, based on the norms and regulatory legislation. The study of bibliographic, documentary and descriptive character is analyzed under the qualitative approach. The result of the research indicates that Planaltina/DF, despite having a strong religious appeal and being only 43km from Brasília, does not have full accessibility in the investigated churches, although respondents are aware of their need but face financial difficulties to make it viable.

Keywords | Religious tourism, accessible tourism, social inclusion

* **Doutora em Engenharia de Produção** pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Professora** da Universidade de Brasília, atuando nas áreas de turismo acessível e turismo responsável
** **Graduado em Gestão de Agronegócios** pela Universidade de Brasília, Campus Planaltina. **Acadêmico** do Curso de Especialização em Governança e Políticas Públicas do Instituto Federal de Brasília.

1. Introdução

Nas últimas décadas o turismo se desenvolve como indústria no mundo. Os turistas se deslocam de um lugar para outro para diferentes propósitos, dentre esses os religiosos (Shyamchandra, 2018). Para Koçyigit (2016) o entrelaçamento da religião com o turismo é claramente visível em uma visão mais profunda do contexto histórico do turismo, especialmente se a religião é vista como um dos motivos mais antigos da migração humana. Para o autor, a principal motivação para viajar é atender às necessidades espirituais e religiosas das pessoas envolvidas nesse tipo de viagem. Mas a motivação também pode ser explorar a cultura de outras nações ou outras religiões, explorar objetos sagrados etc.

Nesse contexto, a cidade de Planaltina/Distrito Federal (DF), foco deste estudo, possui igrejas católicas que fazem parte do seu histórico cultural e atrai visitantes ao longo do ano, o que contribui para a economia da cidade. No contexto histórico e cultural, no centro de Planaltina é possível encontrar casarões do século XIX em bom estado de preservação. No que se refere às igrejas, há destaque para a de São Sebastião, construída a 200 anos por escravos e faz parte do acervo histórico da cidade.

Entendendo que o turismo acessível é transversal, ou seja, deve estar inserido em todos os segmentos do turismo, percebe-se a sua importância também no turismo religioso. Este e, mais especificamente as igrejas, devem apresentar uma estrutura física acessível aos seus diversos públicos, dentre esses as pessoas com deficiência. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) aponta que 23,9% da população brasileira (45,6 milhões de pessoas) é deficiente. Os tipos de deficiências com maiores percentuais correspondem a visual com 18,6% seguida da motora com 7%.

Assim, o presente trabalho faz um diagnóstico sobre a acessibilidade física das cinco principais igrejas católicas de Planaltina/DF, tendo o enfoque nas deficiências motora e visual. As igrejas carregam uma bagagem cultural e arquitetônica significativa tendo destaque no turismo religioso e, portanto, merecem ser investigadas sob a perspectiva da acessibilidade.

2. Turismo Religioso e Turismo Acessível

O turismo acessível é fator chave para a inclusão de pessoas com deficiência no usufruto nas atividades ofertadas pelo setor. Dentre os segmentos do turismo, está o turismo religioso que apresenta peculiaridades, como apontam Rejman, Maziarz, Kwiatkowski e Haliniarz (2016, p. 563):

> O turismo religioso é um dos tipos mais importantes do turismo, seu principal objetivo é participar de eventos religiosos que influenciam a diversidade de ofertas de turismo religioso. Para participar dos desses eventos, o produto do turismo religioso deve corresponder às necessidades espirituais e religiosas dos peregrinos. Este produto pode ser considerado de diferentes maneiras e um dos aspectos é a religião, portanto a peregrinação e as necessidades individuais dos peregrinos (turistas) estão associadas ao produto.

Kim e King (2019) consideram que as compreensões do turismo religioso evoluíram além da peregrinação e agora abrangem o significado de um destino, se estendendo a explorar as motivações dos visitantes para considerar suas identidades e afiliações religiosas individuais. Para os autores, milhões de pessoas estão viajando para lugares sagrados com essas capacidades e aqueles que se identificam como turistas e peregrinos religiosos mostram lealdade a esses locais.

Para Chantziantoniou e Dionysopoulou (2017)

o turismo religioso deve obter uma vantagem competitiva com respeito ao meio ambiente e costumes do local religioso, pois são expressões de herança religiosa e identidade cultural. O pré-requisito básico para o desenvolvimento sustentável do turismo religioso na região e em combinação com outras formas especiais é a realização de ações coordenadas de todos os atores e organizações do setor público e privado, a aceitação e participação da Igreja e da comunidade local em atividades, para se tornar de interesse turístico.

Constata-se que o turismo religioso apresenta não só um forte apelo a religiosidade mas também um vínculo com a cultura. Para Bogan, Cercleux, e Constantin (2019), a religião é um elemento importante da cultura, por isso suas influências são sentidas nas atitudes sociais, motivações de viagem e comportamento das pessoas. Os autores consideram que os espaços religiosos se tornaram um dos destinos mais populares do mundo, não apenas para os religiosos, mas também para outros turistas. Para os religiosos, esses lugares podem evocar sentimentos fortes, enquanto para os turistas não religiosos podem satisfazer alguma curiosidade.

Rejman et al. (2016, p. 568) consideram que, como os peregrinos costumam ter motivos diferentes, eles podem ser divididos em peregrinos que buscam experiências puramente religiosas, cristãos tradicionais, cristãos liberais e testemunhas de sua fé; e os amantes da arte, cultura e etnologia. O último grupo é composto por "ideólogos leigos. É difícil diferenciá-los claramente, porque é difícil adivinhar os motivos de visitar os lugares sagrados pelos indivíduos".

Já Afferni e Ferrario (2016) reconhecem três tipos de visitantes a locais sagrados. O primeiro tipo é o peregrino, para quem a jornada é estritamente para busca espiritual ou devoção religiosa. O segundo é o turista, onde o local sagrado é o destino principal, mas não apenas para fins religiosos ou espirituais, mas também para interesses culturais ou ambientais. O terceiro tipo de visitante é o viajante, cujo destino não é um lugar sagrado, mas o visita em função de estar no caminho do seu destino ou quando o local é visitado por curiosidade e por razões culturais.

Independente do tipo de visitantes, entende-se que as igrejas e templos sagrados devem estar acessíveis para todos os seus públicos, até porque recebem pessoas não só deficientes mas com mobilidade reduzida, como os idosos. Assim, a falta de acessibilidade nesses locais pode inviabilizar a visita ou torná-la uma experiência frustrante não somente para este visitante para a família que o acompanha. O turismo acessível deve permear todos os tipos de turismo, inclusive o turismo religioso fazendo deste um pilar para o turismo inclusivo. Assim, torna-se imperativo discutir o que é acessibilidade.

Tanto a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT - NBR 9050:2015) como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, por meio da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, definem acessibilidade como:

> possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Entende-se que a acessibilidade se refere ao direito que o indivíduo com deficiência tem para se deslocar de um espaço a outro com segurança, autonomia e de forma cômoda. Assim, entende-se que o turismo deve fornecer equipamentos que possam dar aos turistas com deficiência totais condições para as realizações de atividades.

Duarte, Borda, Moura e Spezia (2015, p.539)

consideram que:

> A questão da inclusão social das pessoas com deficiência é fator fundamental no desenvolvimento do país, uma vez que devem ser garantidos, além dos direitos constitucionais de ir e vir o acesso à informação e à comunicação, níveis mais elevados de qualidade de vida por meio de atividades de lazer e turismo, todos esses são elementos dos direitos humanos e da cidadania.

Para haver inclusão social é preciso oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços, para que o turista e o visitante desfrutem de uma estrutura adequada e condizente com suas necessidades e usufruam dos serviços oferecidos.

Mesquita e Duarte (2017, p. 366) consideram que o turismo acessível não deve ser estigmatizado:

> deve haver o respeito às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida com treinamento de recursos humanos, a necessidade que a comunidade seja informada sobre os seus direitos e deveres, a defesa dos interesses locais e a preocupação com as localidades do turismo. O turismo acessível visa, portanto, reconhecer que tudo que é desenvolvido deve ser usufruído igualitariamente por todos que desejam participar, sem distinções ou barreiras.

Quando se discute o turismo acessível, suas características e peculiaridades, é necessário abordar as barreiras que dificultam ou inviabilizam a atividade do turismo para as pessoas com deficiência. Eichhorn e Buhalis (2011) mencionam que existem os seguintes tipos de barreiras:

> - acesso físico: transporte inacessível, atrações e acomodações inacessíveis, o que leva a opressão do ambiente construído;
>
> - barreiras atitudinais: atitudes pessoais (crenças e opiniões que os indivíduos possuem em relação a certos objetos) e sociais (atitudes difundidas mantidas pelas sociedade em geral);
>
> - falta de informação: incapacidade de fornecer informações corretas e confiáveis às pessoas com deficiência.

Complementando sobre as barreiras que dificultam ou impedem a acessibilidade, Michopoulou, Darcy, Ambrose e Buhalis (2015, p. 183) mencionam que:

> práticas passadas e atuais de design levam a muitas formas de descriminação às pessoas com deficiência. O design inadequado impede o acesso a bens e serviços e a participação social, como viagens, trabalho e participação na vida civil, social e cultural da maioria das pessoas com deficiência. Isso reduz sua independência, dignidade, equidade e autodeterminação, dando origem a concepção errada de que as pessoas com deficiência não podem viajar sozinhas.

Tendo como base o referencial teórico realizado, a seguir será apresentada a metodologia que permeia o estudo em questão.

3. Metodologia

O artigo faz um diagnóstico sobre a acessibilidade nas cinco principais igrejas católicas de Planaltina/DF. Para tanto, se pauta em pesquisa bibliográfica centrando-se nos temas turismo religioso e turismo acessível. O estudo também se caracteriza como documental, pois se baseia no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e Decreto no. 10.014 de 2019, além

da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 9050:2015 que aborda a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

Este trabalho tem formato descritivo, pois o pesquisador foi em busca das informações *in loco* das cinco principais igrejas da cidade de Planaltina/DF e descreveu a sua estrutura em termos dos equipamentos de acessibilidade para as deficiências motora e visual. O critério da escolha das igrejas investigadas se deu em função de serem as principais mencionadas em sites de busca.

Para a realização da pesquisa de campo foi aplicado um roteiro de entrevista e de observação. Este último contemplou os seguintes critérios: estacionamento, acesso à paróquia, salão principal e sanitários. Para avaliação da acessibilidade foram feitos registros fotográficos que foram analisados sob a ótica da abordagem qualitativa.

4. Caracterização da cidade de Planaltina/DF

A cidade de Planaltina/DF possui igrejas católicas que fazem parte do seu histórico cultural que atrai vários visitantes ao longo do ano, o que contribui também para a economia local. É a cidade mais antiga do Distrito Federal (os primeiros registros datam do século XVIII), sendo conhecida por celebrações tradicionais como a Folia do Divino, a Via-Sacra do Morro da Capelinha e o Vale do Amanhecer, que influenciam o turismo religioso (Anuário do DF, 2019).

Dentro do contexto histórico e cultural, no centro de Planaltina é possível encontrar casarões do século XIX em bom estado de preservação. No que se refere às igrejas, há o destaque para a de São Sebastião, construída a 200 anos por escravos. A figura 1 apresenta a entrada da cidade.

Dentro do segmento de turismo religioso, as festas tradicionais, como a do Divino, que reúne quase 25 mil pessoas, e a Via-Sacra (150 mil romeiros) também são responsáveis pelo aquecimento da economia local, beneficiando padarias, hotéis, farmácias e outros estabelecimentos de pequeno porte que atendem o centro tradicional (Anuário do DF, 2019).

Figura 1 | Entrada da região administrativa de Planaltina/DF
Fonte: Administração Regional de Planaltina/DF (2019)

Planaltina oferece equipamentos culturais e históricos para a comunidade e os turistas. Destacam-se a Igreja de São Sebastião, o Museu Histórico e Artístico da cidade, a Biblioteca Pública e o Espaço Cultural.

5. Resultados da pesquisa de campo

A primeira igreja investigada foi a Paróquia Santa Rita de Cássia, fundada em 19 de fevereiro de 1995. De acordo com o entrevistado, na Paróquia "existe uma equipe de apoio para receber pessoas com deficiência ou pessoas idosas que sentem dificuldade na locomoção e assim ajudar no desembarque até a entrada na igreja". Infere-se a importância da equipe de apoio para auxiliar tanto visitantes com deficiência física, visual ou idosos. A Paróquia já fez obras para melhoria da acessibilidade e pretende fazer outras para melhorar o espaço.

Quando indagado sobre o que era acessibilidade, o entrevistado respondeu que "é ter recursos

estruturais que possam facilitar sua locomoção no ambiente". Essa resposta se mostra positiva pois o entrevistado reconhece a importância da Igreja ofertar uma estrutura que possibilite a locomoção desse público em todos os ambientes.

No estacionamento, a Igreja não possui vagas reservadas para os deficientes. O estacionamento é constituído por brita (Figura 2). Isso dificulta a locomoção tanto do deficiente motor quanto visual até a entrada na igreja pois precisam vencer essa barreira.

Figura 2 | Estacionamento da Paróquia Santa Rita de Cássia
Fonte: Elaboração própria

Há rampas de acesso nas entradas laterais, com piso tátil, o que facilita a locomoção tanto do deficiente motor como o visual. A igreja possui três banheiros, um convencional masculino e feminino e o outro para pessoas com deficiência (Figura 3). O acesso ao banheiro é interno, o piso é plano, o que facilita o deslocamento do deficiente motor.

Figura 3 | Sanitário acessível da Paróquia Santa Rita de Cássia
Fonte: Elaboração própria

Entretanto, pode-se constatar na figura 4 que o sanitário acessível não atende todos os quesitos de acessibilidade previstos na ABNT 9050:2015, apesar de ser amplo, com elevação de vaso, não há barras de apoio.

Figura 4 | Ambiente interno do sanitário acessível da Paróquia Santa Rita de Cássia
Fonte: Elaboração própria

Em relação ao acesso interno da Paróquia, a mesma possui duas rampas de acesso ao altar (Figura 5) e espaço para acomodação do deficiente motor. Internamente o templo apresenta corredor largo, o que facilita a movimentação interna, mas sem piso tátil. Constata-se que o acesso ao altar permite o usufruto do espaço por todos, conforme enfatizam Mesquita e Duarte (2017).

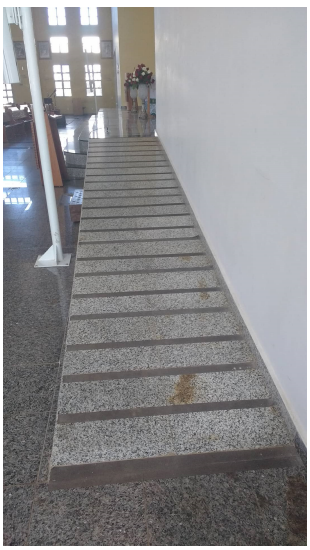

Figura 5 | Acesso ao altar da Paróquia Santa Rita de Cássia
Fonte: Elaboração própria

A segunda Paróquia investigada foi a São Sebastião, fundada em 2 de abril de 1980. Segundo o entrevistado, a Paróquia "possui membros que ajudam no desembarque e embarque de pessoas que precisam e, observando também esta necessidade, a igreja está em obras para melhoria de acesso". Realmente, no período da visita estavam construindo rampas de acesso externo.

Quando indagado sobre o que era acessibilidade, o entrevistado respondeu que "é oferecer um espaço adequado e de fácil acesso para a locomoção da pessoa". Constata-se a congruência da sua resposta com o conceito de acessibilidade da ABNT 9050:2015 e do Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015.

No estacionamento da igreja há duas vagas reservadas para deficientes, que são demarcadas no asfalto e com placa de sinalização (Figura 6). Entretanto, esta vaga não possui a parte listrada que serve para dividir o espaço adicional de circulação, como recomenda a norma NBR 9050:2015, ou seja, o deslocamento fica prejudicado. É interessante observar que a área de estacionamento demarcada fica ao lado da rampa que se dá acesso principal à Igreja, facilitando a locomoção e a rapidez na chegada. Entretanto, não foi identificado piso tátil na entrada principal.

Figura 6 | Estacionamento da Paróquia São Sebastião
Fonte: Elaboração própria

Como já mencionado, o acesso à Paróquia se dá por rampas, duas estavam em construção e as outras atendiam a norma ABNT 9050:2015 para o deficiente motor. A Paróquia possui portas amplas de acesso.

Na figura 7 é possível observar degraus para acesso ao altar e sem piso tátil de alerta. Dessa forma, constata-se que, apesar do entrevistado mencionar que acessibilidade é ter um espaço adequado para a locomoção do deficiente, foi diagnosticado que a estrutura da Paróquia não permite o livre trânsito para pessoas com deficiência motora e visual em todos os ambientes. No salão principal os corredores são amplos mas sem acesso interno aos sanitários. Estes possuem portas estreitas, são de pequena dimensão, inviáveis para o uso de um deficiente motor.

Figura 7 | Acesso ao altar da Paróquia São Sebastião
Fonte: Elaboração própria

A terceira Paróquia investigada foi a Santa Luzia, fundada em 13 de janeiro de 2012. Segundo o entrevistado, não há uma equipe de apoio que possa ajudar no embarque e no desembarque das pessoas com deficiência. Esse fato se caracteriza como uma barreira para que a pessoa tenha acesso ao templo, conforme abordam Eichhorn e Buhalis (2011).

Sobre a percepção do entrevistado em relação a acessibilidade, o mesmo respondeu que "é dar boas condições para as pessoas em termos de segurança, bem-estar, locomoção". Neste sentido,

a última obra realizada foi a construção das rampas laterais, como pode ser visualizado na figura 8. Constata-se que as mesmas são amplas, com inclinação conforme a norma ABNT 9050:2015, entretanto não há identificação de piso tátil direcional e de alerta. O estacionamento ainda estava em obras, sem sinalização.

Figura 8 | Acesso Paróquia Santa Luzia
Fonte: Elaboração própria

O corredor principal da Paróquia é amplo, sem obstáculos que possam dificultar o deslocamento do deficiente motor, conforme demonstra a figura 9. Entretanto, há degraus para o acesso ao altar e não foi observado piso tátil. Internamente há acesso aos sanitários.

Figura 9 | Corredor principal Paróquia Santa Luzia
Fonte: Elaboração própria

Como já mencionado, a Paróquia encontra-se em obras e não se sabe quando a mesma terminará já que, segundo o entrevistado, estão aguardando o repasse de recursos do governo e aprovação do departamento de trânsito para o estacionamento. Conforme o entrevistado, o templo passará por outras reformas nas quais será colocado piso tátil para facilitar a locomoção das pessoas com deficiência visual. Tal informação é importante pois resultará na diminuição de barreiras para acesso ao templo, conforme abordado por Michopoulou et al. (2015).

A quarta igreja pesquisada refere-se à Capela São Leonardo Murialdo, fundada em 5 de outubro de 2010. Na Capela não existe uma equipe de apoio para auxílio das pessoas com deficiência no embarque e desembarque. Em relação ao entendimento do entrevistado sobre o que era acessibilidade, o mesmo respondeu que "significa possibilitar a utilização e autonomia dos meios estruturais da igreja e assim proporcionar um bom convívio".

No que se refere a estrutura da Capela, o responsável informou que pretende melhorá-la principalmente os sanitários, porém ainda não fez a reforma por falta de recursos. Segundo o entrevistado, "a demora em receber os recursos, faz com o que a igreja continue tendo a estrutura precária em alguns pontos".

A Capela não possui estacionamento. Os carros ficam estacionados numa praça próxima. Nele não há vagas reservadas para pessoas com deficiência. Considera-se que a falta de estacionamento é uma barreira física que impede o visitante com deficiência ter acesso ao templo. No acesso externo à Capela há uma rampa que encontra-se deteriorada e incompleta, fazendo com que o deficiente precise de ajuda para atravessar o percurso (Figura 10).

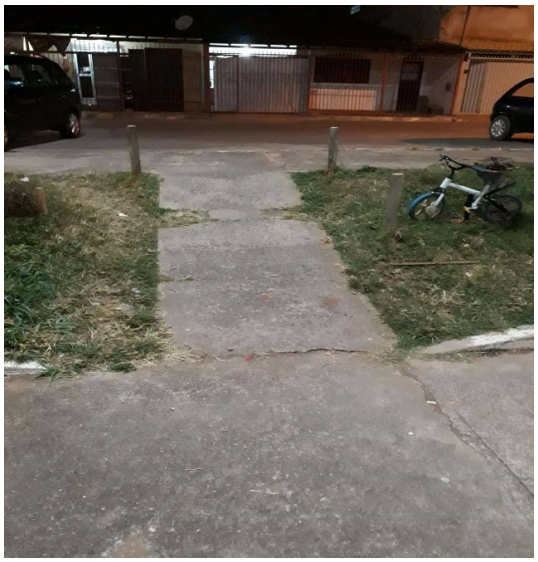

Figura 10 | Acesso externo à Capela São Leonardo Murialdo
Fonte: Elaboração própria

Já na entrada principal da igreja há rampa, o que facilita a entrada do deficiente motor ao interior da Capela de forma segura e rápida, porém não há piso tátil nem acesso interno aos sanitários (Figura 11).

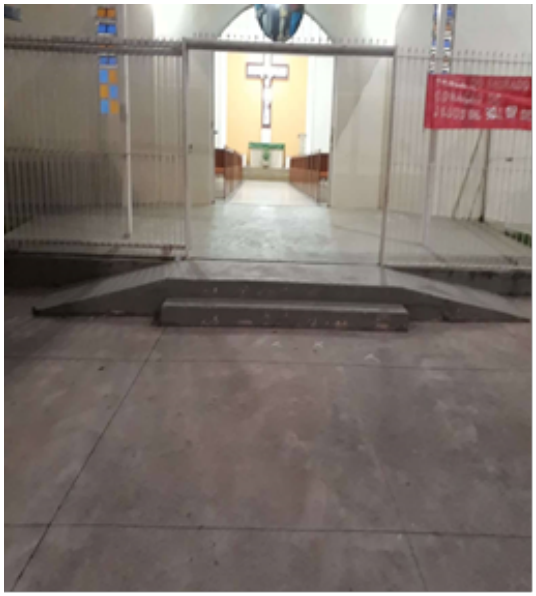

Figura 11 | Acesso a Capela São Murialdo
Fonte: Elaboração própria

O sanitário da Capela não é acessível como pode ser visto na figura 12. A igreja só possui dois sanitários, um masculino e outro feminino. O caminho de acesso ao banheiro é amplo, porém internamente o espaço é pequeno, inviabilizando o uso pelo deficiente motor.

Figura 12 | Sanitário da Capela São Murialdo
Fonte: Elaboração própria

Nesta igreja não foram observados piso tátil em nenhuma parte da sua estrutura. Tais barreiras não contribuem para o turismo acessível, conforme abordam Duarte et al. (2015). A última igreja investigada foi a Capela Nossa Senhora de Fátima, fundada em 24 de abril de 2006. Segundo o entrevistado, na Capela existe um grupo de apoio que ajudam no embarque e desembarque das pessoas. Sobre a sua percepção em relação a acessibilidade, o mesmo considera que é "poder oferecer uma estrutura adequada que faça com o que a pessoa usufrua do local de forma plena e independente". O entrevistado afirmou que a Capela já passou por algumas obras recentemente nas calçadas e banheiros. Conforme ele, "o recurso que conseguem para as reformas é através de doação, pois não há verba pública". O responsável relata que "precisa contar com o apoio dos fiéis, para estruturar a igreja conforme as necessidades que possam aparecer e assim dar um conforto melhor aos visitantes".

A Capela não possui vagas reservadas para deficientes. A entrada principal é ampla, sem obstáculos que possam dificultar a locomoção do

deficiente motor, possui rampa para vencer o desnível entre a rua e a calçada, mas não há piso tátil (Figura 13).

Figura 13 | Acesso a Capela N. Sra de Fátima
Fonte: Elaboração própria

Internamente a Capela apresenta corredor amplo, o que facilita o acesso ao deficiente motor, entretanto há degraus para acesso ao altar. Não há piso tátil nem acesso interno aos sanitários. A Capela não possui banheiros acessíveis (Figura 14). Não há piso tátil, o que dificulta a locomoção de pessoas com deficiência visual.

Figura 14 | Sanitário da Capela N. Sra de Fátima
Fonte: Elaboração própria

Como pode ser observado na figura 14, o espaço é pequeno para um deficiente motor. Não foram autorizadas a realização de fotos internas do Santuário, pois alegou-se que "o local é sagrado e no momento está ocorrendo um evento importante".

Os dados obtidos mostram que nenhuma das igrejas visitadas apresentou estrutura acessível em todos os quesitos investigados: estacionamento, acesso à Paróquia, salão principal e sanitários. Essas igrejas são significativas para a cidade e, portanto, é importante que as mesmas tenham estruturas acessíveis já que contribuem para a realização do turismo religioso, este com sua expressiva importância ao setor, conforme abordam Kim e King (2019).

Em relação a entrevista realizada, foi diagnosticado que os responsáveis tem uma percepção positiva sobre acessibilidade e sabem da importância de ter uma estrutura melhor para receber pessoas deficientes. Porém alguns empecilhos como falta de recursos fazem com que as obras acabem não acontecendo ou demorem a ocorrer. É de suma importância ter essa percepção, pois é possível notar que a intenção dos entrevistados é melhorar sua estrutura. Constata-se que a falta de acessibilidade não contribui para uma vantagem competitiva já que não há uma ação coordenada com o setor público, conforme preconizam Chantziantoniou e Dionysopoulou (2017).

Apresenta-se a seguir o quadro 1 com os principais dados obtidos na pesquisa de campo e as considerações finais.

Quadro 1 | Principais dados da pesquisa de campo

	Estacionamento com vaga reservada	Acesso a Paróquia	Salão principal	Sanitário acessível
Paróquia Santa Rita de cássia	Não possui.	Rampas de acesso com piso tátil.	Rampas de acesso ao altar. Corredor principal amplo. Acesso interno aos sanitários. Sem piso tátil.	Possui mas não atende a norma da ABNT 9050:2015. Acesso plano sem piso tátil.
Paróquia de São Sebastião	Possui mas não atende a norma da ABNT 9050:2015.	Construção de rampas de acesso. Amplas portas de acesso. Sem piso tátil.	Degraus para acesso ao altar. Corredor principal amplo. Sem piso tátil.	Não possui.
Paróquia Santa Luzia	Não possui.	Rampas de acesso sem piso tátil.	Degraus para acesso ao altar. Corredor principal amplo. Acesso interno aos sanitários. Sem piso tátil.	Não possui.
Capela são Leonardo Murialdo	Não possui.	Rampas de acesso sem piso tátil.	Degraus para acesso ao altar. Corredor principal amplo. Sem piso tátil.	Não possui.
Capela Nossa Senhora de Fátima	Não possui.	Acesso sem obstáculos. Sem piso tátil.	Degraus para acesso ao altar. Corredor principal amplo. Sem piso tátil nem acesso interno aos sanitários.	Não possui.

Fonte: Elaboração própria

Como pode ser observado no quadro 1, nenhumas das igrejas investigadas possui piso tátil no salão principal e apenas uma delas possui rampa de acesso ao altar. O Decreto no. 10.014 de 2019 menciona que acessibilidade "não se aplica às áreas destinadas ao altar em edificações de uso coletivo utilizadas como templos de qualquer culto". Apesar da legislação não preconizar o acesso, considera-se necessária para a inclusão das pessoas com deficiência em todos os ambientes das igrejas e que essa legislação promove a exclusão social das pessoas com deficiência, já que inviabiliza a acessibilidade plena.

6. Considerações finais

Constata-se que o turismo religioso tem um papel fundamental no setor, haja vista que os templos são atrativos turísticos procurados pelos visitantes não só pela religiosidade mas também pela cultura, onde busca-se conhecer a história e arquitetura. Sob esta ótica, enfatiza-se a necessidade de uma estrutura que possa atender os seus diversos públicos, dentre esses aqueles com deficiência.

Assim, o objetivo do estudo foi evidenciar a estrutura física de acessibilidade para as deficiências motora e visual nas cinco principais igrejas de Planaltina/DF. Também foi objetivo desse estudo conhecer a percepção dos responsáveis sobre o seu conhecimento em relação a acessibilidade e sua importância.A pesquisa realizada diagnosticou que nenhuma das igrejas visitadas possui estrutura acessível nos locais investigados: estacionamento, acesso a paróquia, salão principal e sanitários. Constata-se que essas igrejas são significativas para a cidade e, portanto, deveriam ser acessíveis para todos os públicos. Das deficiências que foram foco deste estudo, a visual e a motora, a ênfase de acessibilidade recai sobre esta última, já que foi identificada menor estrutura para a deficiência visual, apesar desta apresentar maior percentual no Brasil (18,6%, segundo o IBGE, 2010).

Entretanto, foi diagnosticado que os entrevistados tem conhecimento sobre o que seja acessi-

bilidade e reconhecem a sua importância, tem a intenção de melhorarem os seus templos mas enfrentam obstáculos financeiros. Curiosa esta situação, pois Planaltina/DF é uma cidade antiga, com tradições e forte apelo religioso, que se encontra há apenas 43km de Brasília. Essa proximidade com a capital do país demandaria uma estrutura mais adequada e acessível para os deficientes motores e visuais, algo não encontrado na pesquisa.

Referências

ABNT, NBR 9050 (2015). *Associação Brasileira de Normas Técnicas 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT.

Administração Regional de Planaltina (2019). Acessado em 14 de setembro de 2019, em `http://www.planaltina.df.gov.br/`

Afferni, R. & Ferrario, C. (2016). Religious Tourism and Italian Sacred-Mounts: Experiences of Networking and co-operation at a UNESCO site. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*. volume 4 (1), Article 2, 2016.

Anuário do DF (2019). Planaltina – Turismo Religioso e Tradição Agrícola Impulsionam Panaltina. Acessado em 14 de setembro de 2019, em: `http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-vi-planaltina/`

Bogan, E., Cercleux, A. L. & Constantin, D. M. (2019). The Role of Religious and Pilgrimage Tourism in Developing and Promoting the Urban Tourism in Bucharest. *Quality - Access to Success, 20*(S2). p. 94 - 101. March.

Brasil. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília-DF, 96 p.

Brasil. Decreto no. 10.014/2019, de 6 de setembro de 2019. Altera o Decreto no. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Brasília-DF. 1 p.

Chantziantoniou, A. & Dionysopoulou, P. (2017). The Religious Tourism in Greece: case study of Saint John Russian in N. Evia. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*, v. 3, Issue 2, pp. 15-24, http://doi.org/10.5281/zenodo.1160590.

Duarte, D. C., Borda, G. Z, Moura, D. G. & Spezia, D. S. (2015). Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 9*(3), p. 537-553. São Paulo, Set./dez.

Eichhorn, V. & Buhalis, D. (2011). Accessibility – a key objective for the tourism industry. In Buhalis, D. & Darcy, S. (Eds.). *Accessible tourism: concepts and issues*. Bristol: Channel View Publications.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.* Acessado em 17 de janeiro de 2019, em `http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia\reduzido.pdf`

Kim, B. & King, B. E. M. (2019). Religious Tourism Studies: Evolution, Progress, and Future Prospects. *Taylor & Francis in Tourism Recreation Research*. p. 1 - 49. september. DOI: 10.1080/02508281.2019.1664084

Koçyigit, M. (2016). The Role of Religious Tourism in Creating Destination Image: the case of Konya Museum. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage, 4*(7), Article 4, p. 22-30. DOI: https://doi.org/10.21427/D7B883

Mesquita, E. & Duarte, D. (2017). Turismo Acessível em Parques: um estudo exploratório no Parque da Cidade Sarah Kubitschek - Brasília. *Revista Turismo & Desenvolvimento, 27/28*(1), 363-374. DOI: https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.8437

Michopoulou, E., Darcy, S., Ambrose, I. & Buhalis, D. (2015). Accessible tourism futures: the world we dream to live in and the opportunities we hope to have. *Journal of Tourism Futures, 1*(3), 179-188. DOI: 10.1108/JTF-08-2015-0043

Rejman, K., Maziarz, P., Kwiatkowski, C. A. & Haliniarz, M. (2016). Religious Tourism as a Tourism Product. *World Scientific News, 57*, p. 562-575. EISSN 2392-2192.

Shyamchandra, A. (2018). Impacts of religious tourism in Janakpur. *Research Nepal Journal of Development Studies*, Year 1a. Issue 2nd, November, p. 1-19.